

SIMPÓSIO AT116

EMOÇÕES NA IMAGEM: PROPOSTA DE ENSINO DA PATEMIZAÇÃO EM TEXTOS VISUAIS

SILVA, Murilo Alberto Martins
UFF – Universidade Federal Fluminense
Murilomartins_15@hotmail.com

PEREIRA, Vívian Lúcia Xavier
UFF – Universidade Federal Fluminense
v.lxavier@hotmail.com

Resumo: Assumindo como foco a perspectiva discursiva para a prática educacional de análise e interpretação de textos, este trabalho toma como base o conceito de patemização, definido pelo Dicionário de análise do discurso, de Charaudeau e Maingueneau, como uma noção utilizada para assinalar as discursivizações que funcionam sobre efeitos emocionais com fins estratégicos. Pretende-se, com esta pesquisa, voltar o olhar para os textos visuais midiáticos, com foco em fotos jornalísticas, e analisar como os jornais utilizam a emoção expressa em imagens como recurso para a visada de captação. Para o trabalho de investigação acerca da imagem, utilizaremos o conceito de *punctum*, concebido por Barthes, e seus desdobramentos sob o olhar de Charaudeau. O *corpus* analisado foi publicado pelo *O Globo* no dia 22 de junho de 2018 e se trata de uma fotografia do velório de um estudante assassinado no Complexo da Maré. As reflexões acerca do texto visual serão aplicadas levando em consideração o contexto no qual a foto foi produzida. Os desdobramentos sobre a imagem serão pensados com o intuito de estabelecer estratégias de ensino acerca da patemização com a visada de captação em textos jornalísticos. Busca-se, com este trabalho, estimular a produção de métodos eficientes de ensino a partir da perspectiva discursiva a fim de desenvolver o senso crítico e reflexivo dos alunos que têm contato com textos visuais em jornais.

Palavras-chave: Patemização, Discurso, Imagem, Texto.

Abstract: Assuming as a focus the discursive perspective for the educational practice of analysis and interpretation of texts, this work is based on the concept of patemization, defined by the Dictionary of Discourse Analysis, by Charaudeau and Maingueneau, as a notion used to indicate the discursivizations that work about emotional effects for strategic purposes. The aim of this research is to look at the visual media texts, focusing on journalistic photos, and to analyze how newspapers use the emotion expressed in images as a resource for the capture view. For the research on the image, we will use the concept of *punctum*, conceived by Barthes, and it's unfolding under the eye of Charaudeau. The corpus analyzed was published by *O Globo* on June

22, 2018 and it is a photograph of the wake of a student murdered in the Complexo da Maré. The reflections about the visual text will be applied taking into account the context in which the photo was produced. The unfolding of the image will be thought with the intention of establishing strategies of teaching about the patemization with the aim of capturing in journalistic texts. The aim of this work is to stimulate the production of efficient teaching methods from the discursive perspective in order to develop the critical and reflexive sense of students who have contact with visual texts in newspapers.

Keywords: Patemization, Speech, Image, Text.

Introdução

A fim de estimular uma produção metodológica que vise o exercício crítico e reflexivo dos alunos, este trabalho toma como elemento central o uso das emoções nas imagens e como a mídia jornalística impressa utiliza esse recurso com a finalidade de captação.

É de se saber a importância dos veículos midiáticos na concretização de atos de linguagem com a intenção informativa. Voltando o olhar para a imprensa, pode-se tomar como um dos principais meios o do jornal impresso. Para Charaudeau (2018, p. 113),

A imprensa é essencialmente uma área escritural, feita de palavras, de gráficos, de desenhos e, por vezes, de imagens fixas, sobre um suporte de papel. Esse conjunto inscreve essa mídia numa tradição escrita que se caracteriza essencialmente por: uma relação distanciada entre aquele que escreve e aquele que lê, a ausência física da instância de emissão para com a instância de recepção; uma atividade de conceitualização da parte das duas instâncias para representar o mundo, o que produz lógicas de produção e compreensão específicas; um percurso ocular multiorientado do espaço de escritura que faz com que o que foi escrito permaneça como um traço para o qual se pode sempre retornar: aquele que escreve, para retificar ou apagar, aquele que lê, para rememorar ou recompor sua leitura.

Desse modo, compreende-se, então, que o jornal impresso se insere dentro dessa categoria midiática, a imprensa, uma vez que sua composição formal é essencialmente verbal, porém, fazendo o uso de signos atrelados às informações contidas em sua construção que não são de natureza essencialmente verbal. Quando Charaudeau fala do distanciamento físico entre as instâncias (de produção e de recepção), ele acentua a particularidade do

jornal impresso não coincidir temporalmente o acontecimento e o fato informado, ou seja, o mundo significado dentro da mídia jornalística impressa é resultado da fabricação de um produto, a qual permite o sujeito produtor montar o espaço da informação com uma intencionalidade mais demarcada, planejando melhor a visada discursiva.

Tratando-se dos signos de natureza essencialmente visual, o processo de composição no jornal impresso é basicamente o mesmo dos signos verbais. Deve-se considerar o uso dessas imagens com a finalidade de transmitir informação por meio do instrumento midiático. E, assim como os signos verbais possuem suas particularidades, é necessário considerar a linguagem das imagens a fim de compreender o todo do processo. Desse modo, deve-se colocar a imagem no centro do processo de semiotização do mundo e observar seu comportamento e seu funcionamento enquanto linguagem.

Dentro do cenário exposto até então, esta pesquisa voltará seu olhar para o texto fotográfico, mais especificamente a fotografia no jornal impresso. Porém, não se deve compreender a fotografia como um elemento que complementa o texto verbal da mídia jornalística impressa. Nesse sentido, será tomada a perspectiva de Barthes (1990, p. 11), segundo a qual a fotografia não é apenas um produto ou um caminho, é também um objeto dotado de autonomia estrutural, ou seja, imagem não será pensada como um acessório do texto verbal, mas como um texto independente dotado de significado próprio e com particularidades que independem da parcela verbal do todo textual.

Partindo dessa acepção, este artigo abordará a formas de visada e de recepção possíveis de um texto fotográfico específico. Isso será feito dentro das concepções de visadas discursivas desenvolvidas por Charaudeau – *fazer saber e fazer sentir* – e do entendimento de recepção da imagem desenvolvido por Barthes (2017) – o *punctum* e o *studium*.

A fotografia escolhida para ser analisada consiste em um registro feito pelo fotógrafo Domingos Peixoto durante o velório de Marcus Vinícius, menino de 14 anos baleado no Complexo da Maré enquanto estava a caminho da

escola. O garoto veio a óbito no dia 20 de junho de 2018 após ser baleado por volta das oito horas da manhã e ser levado ao hospital, onde foi submetido a uma cirurgia. Esse caso causou comoção nacional na época e inflamou a discussão acerca dos riscos das operações policiais no Rio de Janeiro, onde na época pairava uma tensão causada pela recente aprovação da intervenção militar na segurança. Além disso, o fato foi agravado quando moradores das favelas relataram disparos ocorridos de helicópteros da polícia durante as operações, que obtiveram um resultado negativo em números, uma vez que, segundo dados publicados no site do *O Globo* no dia 22 de junho de 2018, 120 homens entraram nas comunidades com 23 mandados de prisão, os quais nenhum foi cumprido, além de deixar 7 mortos, entre os quais estava Marcus Vinícius. Durante o velório do menino, foi feita a fotografia, que foi publicada no *O Globo* no dia 22 de junho de 2018 e consiste no registro exato de um momento no qual Bruna, a mãe de Marcus Vinícius, encosta seu rosto no rosto do corpo do filho, dentro de um caixão. A imagem impacta, emociona e comove, principalmente ao se levar em consideração o contexto no qual foi produzida.

Este artigo busca analisar essa imagem tomando como base a Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, concebida por Charaudeau, fazendo uso do conceito de Patemização e o aplicando ao texto imagético. Para isso, será feita uma descrição da imagem, considerando seu contexto de produção e seu uso na mídia jornalística impressa, levando em conta as visadas discursivas dessa mídia. A partir disso, será determinado o processo de semiotização do mundo no qual a imagem em questão será inserida no centro e que resultará em duas possibilidades de recepção.

As possibilidades de recepção da imagem fotográfica serão abordadas de acordo com a perspectiva concebida por Barthes e desenvolvidas, também, por Charaudeau, na qual haverá uma recepção sensível e uma inteligível, batizadas, respectivamente, como *punctum* e *studium*.

Após a exposição teórica acerca das visadas discursivas e das concepções sobre as particularidades dos estudos de imagem, será feita a

análise do *corpus* aplicando todo o aparato teórico até então exposto e destacando as particularidades da imagem escolhida.

Assim, a execução dessa análise objetiva mostrar como uma imagem deve ser analisada considerando seu contexto de produção e a intencionalidade da mídia que a reproduz. Além disso, é esperado que este artigo evidencie a importância do trabalho com imagens a fim de estimular o pensamento crítico e reflexivo sobre as mídias que cercam a sociedade.

1. A fotografia, o contexto e o processo de semiotização

O fato que resultou na foto reproduzida pelo *O Globo* no dia 22 de junho de 2018 causou uma comoção nacional e foi pano de fundo de muitos periódicos da época. O ocorrido teve como cenário o Complexo da Maré, Zona Norte do Rio de Janeiro, no dia 20 de junho de 2018, quando o menino Marcus Vinícius estava a caminho da escola.

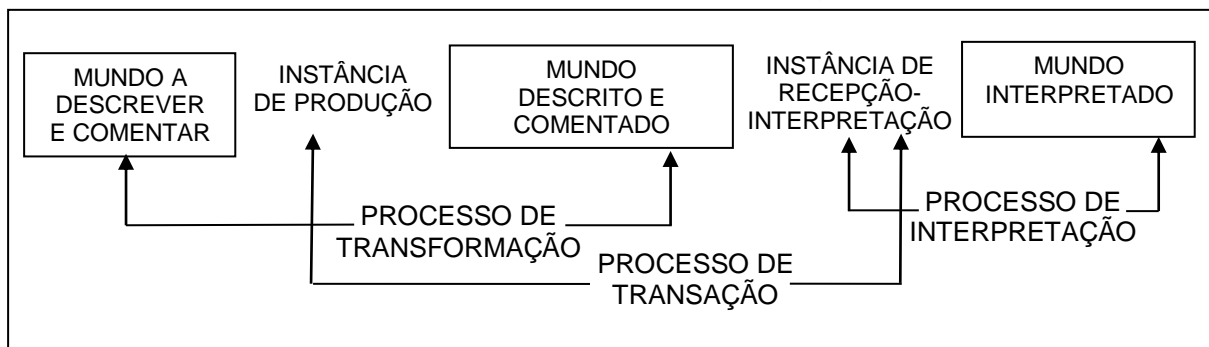
O Rio de Janeiro, que já estava sob intervenção militar há 4 meses, preservava um clima de tensão ocasionado por embates ideológicos entre os favoráveis e os contra a intervenção. Todo esse cenário alimentava uma aflição por parte dos moradores dos complexos que rodeiam a Cidade, principalmente após o fim das UPPs e o assassinato da vereadora do PSOL Marielle Franco. Todos os embates acerca das operações policiais e da intervenção militar na segurança do Rio foram inflamados quando foi noticiada a morte de Marcus Vinícius.

O caso gerou comoção a nível nacional e veículos de mídia produziram conteúdo em massa acerca do ocorrido. Entre esses veículos, *O Globo*, no dia 22 de junho de 2018, dois dias após a morte do menino, publicou uma matéria que veio acompanhada de uma fotografia impactante. Essa imagem é um registro feito pelo fotógrafo Domingos Peixoto e capta o momento no qual Bruna, mãe de Marcus Vinícius, encosta seu rosto no rosto do corpo do filho, dentro de um caixão. Além disso, alguns elementos presentes na imagem

chamam atenção se levarmos em consideração a reprodução da imagem dentro de um duplo processo de semiotização do mundo.

Para Charaudeau (2018, p. 42), o processo de semiotização do texto midiático descreve o *processo de transformação*, o *processo de transação* e o *processo de interpretação*. Desse modo, entende-se que o processo de transformação parte de um “mundo a descrever e comentar” e o transforma em um “mundo descrito e comentado” a partir da ação de uma instância de produção da informação; enquanto o processo de transação faz deste “mundo descrito e comentado” um *objeto de troca* com outra instância, a de recepção- interpretação que desempenha o papel de destinatário deste objeto, que, por meio do processo de interpretação, transforma o “mundo descrito e comentado” em um “mundo interpretado”. Assim, tem-se o seguinte esquema:

Esquema 1 – Processo de semiotização.



Fonte: CHARAUDEAU, 2018, p. 42

Projetando esse processo para o ato de linguagem que compreende o texto fotográfico em questão, é possível obter a morte de Marcus Vinícius como um “mundo a descrever e comentar”, o qual, por meio da ação do *O Globo*, enquanto instância de produção, constrói uma matéria que traz a fotografia dentro de um contexto midiático, como um “mundo descrito e comentado” e de acordo com o discurso ideológico do jornal e suas visadas discursivas (que serão abordadas adiante). O processo de transação ocorre quando a fotografia no jornal alcança o público, na condição de instância de recepção, e interpreta a imagem.

2. A tensão das visadas do texto midiático: entre o *fazer saber* e o *fazer sentir*

Ao pensar a finalidade do texto midiático, Charaudeau o concebe como possuindo uma finalidade ambígua. Uma vez que

as mídias apresentam-se como *organismo especializado* que tem a vocação de responder a uma demanda social por dever de democracia. Justifica-se assim a profissão de informadores que buscam tornar público aquilo que seria ignorado, oculto ou secreto. Essa profissão se define como devendo exercer uma função de serviço: um serviço em benefício da cidadania. Entretanto, trata-se de um organismo que se define também através de uma lógica comercial: uma empresa numa economia de tipo liberal e, por conseguinte, em situação de concorrência com relação a outras empresas com a mesma finalidade. Por essa lógica, cada uma delas procura “captar” uma grande parte, se não a maior parte, do público. (CHARAUDEAU, 2018, p. 58-59).

Desse modo, compreende-se que a instância de produção midiática busca se equilibrar dentro de um cenário no qual ela tem o dever de exercer uma função, a qual deve responder a uma demanda social dentro de uma democracia e, além disso, se manter dentro de uma lógica mercadológica em uma economia de tipo liberal, na qual ela se configura como uma empresa que precisa “captar” a maior parte de público.

Entretanto, Charaudeau (2018, p. 59) evidencia que a força que obriga a instância de produção midiática se comportar como uma empresa dentro de um cenário mercadológico liberal a obriga a recorrer a estratégias de sedução, as quais nem sempre atendem à exigência de credibilidade que lhe cabe na função de “serviço ao cidadão”. Desse modo, quando se trata de finalidade do texto midiático, a comunicação

se acha numa tensão entre duas visadas, que correspondem, cada uma delas, a uma lógica particular: uma visada de *fazer saber*, ou visada de informação propriamente dita, que tende a produzir um objeto de saber segundo uma lógica cívica: informar o cidadão; uma visada de *fazer sentir*, ou visada de captação, que tende a produzir um objeto de consumo segundo uma lógica comercial: captar as massas para sobreviver à concorrência. (CHARAUDEAU, 2018, p. 86).

Ou seja, o texto midiático busca informar o cidadão dentro de seu dever social por meio da visada do *fazer saber* e, ao mesmo tempo, busca se adequar ao cenário mercadológico por meio da visada do *fazer sentir*.

É dentro da visada de *fazer sentir* que a instância midiático faz uso de estratégias patêmicas a fim de produzir um efeito de afetividade, paixão, sentimento em seu público. De acordo com o Dicionário de Análise do Discurso (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2016, p. 372), patemização é uma noção utilizada para assinalar as discursivizações que funcionam sobre efeitos emocionais com fins estratégicos. Desse modo, os efeitos patêmicos que despertam as emoções na instância de interpretação se mostram um recurso muito útil para a mídia que busca sobreviver no cenário mercadológico liberal.

3. A inteligibilidade e a sensibilidade nas imagens: o *studium* e o *punctum*

Concebidos por Barthes a partir de seu interesse pelo texto fotográfico, o *studium* e o *punctum* fornecem uma percepção acerca do processo de recepção da imagem. Desse modo, aqui se desenvolve a instância de recepção do texto midiático a partir de dois efeitos: recepção como um processo inteligível e recepção como um processo sensível.

O tratamento adequado que deve ser dado às formas de recepção das imagens em sua inteligibilidade e sensibilidade deve ser encarado como efeitos. Charaudeau (2013) descreve três tipos de efeitos possíveis:

os efeitos visados que correspondem à intencionalidade do sujeito ao produzir um ato de comunicação, que ele seja verbal ou icônico; os efeitos produzidos que correspondem ao trabalho de interpretação do sujeito receptor, que ele compreenda uma fala ou veja uma imagem; os efeitos possíveis que resultam do encontro entre os efeitos visados e os efeitos produzidos. (p. 390).

Desse modo, retoma-se a ideia da intencionalidade da instância de produção midiática dentro de um cenário no qual ela visa efeitos a fim de informar e de sensibilizar o público, dentro de um cenário no qual o trabalho de interpretação possui seus efeitos produzidos que podem ou não corresponder ao que foi visado pela instância de produção e, por fim, compreende-se que o enunciado reúne as possibilidades de efeitos visados e produzidos em si

(dentro das condições de produção a qual se realiza). Os efeitos que serão trabalhados aqui estão ligados aos que são resultados de um processo de interpretação das imagens.

Partindo da perspectiva exposta acima, pode-se estabelecer uma relação com concepção de Barthes acerca do *studium* e do *punctum*. De acordo com o exposto em *A câmara clara*, Barthes (2017, p. 30) compreende o *studium* como um efeito receptivo que é buscado, que se percebe com bastante familiaridade em função de seu saber e de sua cultura. É no *studium* que se compreende o que pode ser chamado de efeito geral, uma vez que Barthes lhe define sem uma capacidade de percepção particular. Para Barthes, o sujeito que interpreta participa de modo cultural das figuras, das caras, dos gestos, dos cenários, das ações. Charaudeau (2013, p. 392) descreve o *studium* da seguinte maneira:

É o momento de decifração e de interpretação que se faz pela percepção e pela recuperação dos índices a partir dos quais, por um trabalho mental de inferências, o sujeito convoca outras imagens e, logo, constrói diversas significações. Evidentemente, este trabalho de inteligibilidade depende da memória do sujeito olhante, que projetará nas imagens suas próprias referências.

Portanto, compreendemos o *studium* como um processo de analogia de recepção ligado à inteligibilidade do sujeito, uma vez que ele parte de um trabalho mental que envolve inferências, no qual o sujeito mobiliza memórias que são capazes de gerar o sentido na imagem. Esse processo envolve a cultura e o saber do sujeito que interpreta e deve ser encarado a partir de sua inteligibilidade.

Por outro lado, temos o efeito que Barthes (2017, p. 31) localizou na ordem do *to love*, ou seja, a partir da sensibilidade do sujeito que interpreta a imagem, esse é o *punctum*. Diferente do *studium*, o *punctum* não é buscado pelo sujeito, nas palavras do próprio autor, o *punctum* “parte da cena, como uma flecha” (2017, p. 30). Daí a decisão de Barthes (*ibid.*) ao nomear esse efeito dessa maneira, pois o *punctum* é também uma picada, pequeno buraco, pequena mancha, pequeno corte, além de ser algo que punge, que mortifica e fere. Na imagem, a forma sensível com a qual o sujeito vai receber o texto

pode ser dependente de um traço parcial da composição visual, de acordo com Barthes (*ibid.*, p. 44), é com frequência que o *punctum* será um “detalhe”, ou seja, um objeto parcial, um elemento presente na imagem que desencadeia a sensibilidade de quem olha a imagem. Charaudeau (2013, p. 392) descreve o *punctum* da seguinte maneira:

uma imagem da temporalidade breve, quando surge um evento inesperado que provoca uma ruptura com a continuidade ordenada da informação, que não mobiliza, no momento, nenhuma memória ou a associa a espasmos musculares. O fenômeno de instantaneidade da foto remete o representado (o capturado) à sua própria imanência e acrescenta ao efeito de sentimento um efeito de fixidez, provocando no sujeito olhante o que a psicanálise nomeia como uma sideração.

Portanto, compreende-se que o *punctum* exerce sua função de se mostrar sensível a partir de um processo de ruptura da realidade na realidade ordenada conhecida pelo sujeito que recebe a imagem. Desse modo, o estabelecimento da oposição “*studium x punctum*” fica evidente uma vez que o *studium* é processado por meio de analogias, depende da interpretação de uma realidade lógica, ordenada e racional, enquanto, por outro lado, o *punctum* é aquela flecha mencionada por Barthes que é capaz de causar espanto, medo, emoção etc. por meio de uma quebra na continuidade ordenada da realidade representada. Isso explica, também, a questão da temporalidade mencionada por Charaudeau: um processo de ligações de ideias, de analogias a partir do conhecimento de mundo, é muito mais longo do que o choque provocado pela quebra da continuidade da informação, desse modo, compreendemos a natureza da temporalidade longa do *studium* e da temporalidade breve do *punctum*.

Assim, entende-se que imagens com elementos mais propícios a produzir o efeito do *punctum* são mais suscetíveis a serem usadas na estratégia de captação da instância de produção midiática, uma vez que são imagens que produzem um efeito ligado aos sentimentos por meio de sua composição sígnica.

4. Análise da imagem

Imagem 1 – Bruna, mãe de Marcus Vinícius, vela o corpo do filho.



Fonte: *O Globo*, 22 de junho de 2018, ano XCII - Nº 31.000.

A composição da fotografia consiste na imagem de Bruna inclinada sobre o corpo de seu filho, Marcus Vinícius, no caixão. Bruna está com o rosto sobre o rosto do filho, como se ela fosse o beijar, porém não chega a encostar a boca no menino. Sobre o caixão está estendida a camisa do uniforme escolar do menino, de uma escola pública. A camisa está manchada com sangue, era a camisa que Marcus Vinícius usava no momento que foi atingido. O caixão é branco, comumente utilizado para velar crianças, uma vez que a tradição acredita que é a cor que representa a pureza. Atrás, em outro plano, contratando com a cor do caixão, uma mochila vermelha, de cor vívida que, mesmo em segundo plano, destaca-se.

A imagem, atrelada ao seu contexto, consiste em uma ruptura ordenada dos acontecimentos que é desencadeada por dois fatos: 1) a morte de um menino jovem; 2) a morte causada por uma operação policial. Os dois fatos causam a ruptura uma vez que não se espera que um menino de 14 anos morra, uma vez que é uma idade muito abaixo da média de expectativa de vida do País; muito menos se espera que a morte do jovem seja causada por uma instituição que deveria proteger e fornecer a segurança. Quando algo causa a

rutura ordenada dos acontecimentos dessa maneira, segundo Barthes, é um estímulo para o *punctum*, uma vez que é algo que punge, chama a atenção da instância receptora. Porém, esses fatores são externos à fotografia, uma vez que depende do conhecimento que o receptor tem acerca do contexto.

Analisando os elementos internos à fotografia, que independem do conhecimento acerca do contexto, mas que precisam se apoiar no conhecimento de mundo da instância receptora para exercer o efeito patêmico, encontram-se alguns elementos isolados.

Entre os elementos que compõem a fotografia, a camisa do uniforme escolar manchada de sangue. A camisa atribui ao menino um papel social, o de estudante, um papel que, culturalmente, se contrapõe ao destino de Marcus Vinícius, morto por conta de uma operação policial. A simbologia do uniforme manchado de sangue atrelada à mochila, em segundo plano, outro signo atribuído ao ambiente escolar, provoca um sentimento na instância receptora, essa emoção causada serve como um instrumento estratégico para a efetivação da visada do *fazer sentir*, para a sedução por meio do efeito patêmico.

Outro recurso patêmico altamente eficiente para a aplicação é o que resgata no imaginário da instância receptora signos sacros, uma vez que a fé se situa de forma a se contrapor à racionalidade, ou seja, à inteligibilidade, provocando uma interpretação puramente sensível. Dessa maneira, a imagem pode evocar no imaginário de um determinado grupo receptor a escultura *Pietà*, de Michelangelo.

Imagem 2 – *Pietà*, de Michelangelo Buonarotti - 1499



Fonte: Blog *Arte Descrita*¹

A escultura consiste na imagem da Virgem Maria segurando o corpo de Jesus Cristo. Maria é a representação da figura materna e logo é evocada quando se observa a imagem do corpo sem vida de um filho juntamente com uma mãe sofrendo pela perda. Quando a imagem religiosa é evocada ao se estabelecer a analogia entre a fotografia e a escultura, o efeito patêmico se efetiva por conta da contraposição entre fé e racionalidade, uma vez que a imagem é interpretada de acordo com a sensibilidade.

Considerações finais

Quando se aplica uma atividade na qual é necessária a interpretação de uma imagem dentro de um contexto midiático, é necessário questionar a credibilidade da instância de produção em função da sua intencionalidade de seduzir, captar. Desse modo, os alunos que são submetidos a esse tipo de atividade precisam ter um senso crítico e reflexivo para analisar a imagem. Assim, é necessário estimular toda e qualquer metodologia que contemple o

¹ Disponível em: <<http://artedescrita.blogspot.com/2012/03/audio-descricao-da-escultura-pieta-de.html>>. Acesso em 12 de maio de 2019.

distanciamento que uma análise científica exige. Desse modo, os alunos desenvolverão o senso de discernir o tipo de informação e seu grau de credibilidade dentro de um contexto que obriga a instância de produção midiática captar público.

Referências

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

_____. **O óbvio e o obtuso**. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. Imagem, mídia e política: construção, efeitos de sentido, dramatização, ética. In: MENDES, Emília (coord.); MACHADO, Ida Lúcia, et al. **Imagem e discurso**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2013.

_____. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2018.